

# BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 13 - Nº 157 - Agosto de 2007



## Produção começa a se recuperar, mas preços seguem em alta



### Insumos

O preço do farelo de soja seguiu firme em julho, com alta de 5,2% no acumulado do período. Apesar da recuperação, as cotações são menores que as do início de 2007.

Pág. 6 e 7

### Fique Atento

Produtores do interior de Minas Gerais estão recebendo orientações sobre como melhorar o gerenciamento das propriedades e aprimorar técnicas de produção.

Pág. 8

# MERCADO DE LEITE

## Ao PRODUTOR • JUNHO/07 E JULHO/07

### PREÇOS SEGUEM EM ALTA MESMO COM AUMENTO DA PRODUÇÃO

Preços pagos ao produtor em julho/07 referentes ao leite entregue em junho/07 R\$/litro tipo C

#### Mesorregiões



#### Paraná - PR

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Oriental Paranaense	0,8368	0,6057	0,7600	0,7224
Oeste Paranaense	0,6956	0,5432	0,6175	0,6055
Norte Central Paranaense	0,7270	0,4990	0,6775	0,6364
Média Estadual - PR	0,7446	0,5848	0,6844	0,6409



#### Rio Grande do Sul - RS

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Noroeste	0,7971	0,4813	0,6880	0,5902
Metropolitana Porto Alegre	0,6677	0,4355	0,6008	0,5852
Média Estadual - RS	0,7656	0,4900	0,6683	0,5943



#### Santa Catarina - SC

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Oeste Catarinense	0,6557	0,5545	0,6203	0,5975
Vale do Itajaí	0,6400	0,4800	0,5540	0,5250
Média Estadual - SC	0,6446	0,5397	0,6016	0,5788



#### São Paulo - SP

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
São José do Rio Preto	0,7896	0,6554	0,7198	0,6738
Macro Metropolitana Paulista	0,7300	0,6300	0,6800	0,6600
Vale do Paraíba Paulista	0,7367	0,6249	0,6874	0,6694
Média Estadual - SP	0,7704	0,6388	0,7096	0,6800



#### Minas Gerais - MG

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,7156	0,6289	0,6861	0,6507
Sul/Sudoeste de Minas	0,8026	0,5606	0,7368	0,7002
Vale do Rio Doce	0,7453	0,6877	0,6992	0,6654
Média Estadual - MG	0,7378	0,6159	0,6903	0,6601



#### Bahia - BA

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Sul Baiano	0,5518	0,4499	0,4779	0,4610
Sul Baiano	0,5910	0,5261	0,5620	0,5375
Média Estadual - BA	0,5510	0,4738	0,5032	0,4847



#### Goiás - GO

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Goiano	0,7651	0,6269	0,6957	0,6602
Sul Goiano	0,7672	0,6319	0,7103	0,6684
Média Estadual - GO	0,7664	0,6300	0,7046	0,6652

### Preços pagos ao produtor em junho/07 referentes ao leite entregue em maio/07 R\$/litro tipo C

Na edição nº 156, de julho/07, foram publicados os preços do leite ao produtor pagos em maio e não em junho, como informado no texto. Nesta edição, portanto, são divulgados os valores de junho e também os de julho.



#### Paraná - PR

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Oriental Paranaense	0,6715	0,5581	0,6565	0,6279
Oeste Paranaense	0,6248	0,4865	0,5467	0,5225
Norte Central Paranaense	0,6666	0,4303	0,6102	0,5722
Média Estadual - PR	0,6484	0,5214	0,6037	0,5755



#### Rio Grande do Sul - RS

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Noroeste	0,7516	0,4209	0,6206	0,5094
Metropolitana Porto Alegre	0,6538	0,4321	0,5841	0,5702
Média Estadual - RS	0,7091	0,4314	0,5995	0,5170



#### Santa Catarina - SC

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Oeste Catarinense	0,6273	0,4739	0,5660	0,5405
Vale do Itajaí	0,5800	0,4100	0,5030	0,4700
Média Estadual - SC	0,6089	0,4680	0,5502	0,5224



#### Bahia - BA

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Sul Baiano	0,5293	0,3998	0,4520	0,4379
Sul Baiano	0,5287	0,4280	0,5131	0,4683
Média Estadual - BA	0,5174	0,4148	0,4735	0,4482



#### Goiás - GO

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Goiano	0,7143	0,6008	0,6673	0,6193
Sul Goiano	0,6835	0,5684	0,6471	0,6178
Média Estadual - GO	0,6955	0,5810	0,6550	0,6184



#### São Paulo - SP

REGIÃO	PREÇO BRUTO <sup>1</sup>			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO <sup>2</sup>
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
São José do Rio Preto	0,7187	0,5949	0,6965	0,6568
Macro Metropolitana Paulista	0,6603	0,5144	0,6037	0,5687
Vale do Paraíba Paulista	0,6621	0,5481	0,6301	0,6173
Média Estadual - SP	0,6886	0,5726	0,6507	0,6200



#### Minas Gerais - MG

REGIÃO	PREÇO BRUTO			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,6767	0,5985	0,6411	0,6086
Sul/Sudoeste de Minas	0,7243	0,4911	0,6400	0,6050
Vale do Rio Doce	0,7838	0,6346	0,6679	0,6232
Média Estadual - MG	0,6900	0,5641	0,6310	0,6001

Por Gustavo Beduschi  
Pesquisador Leite Cepea - Esalq/USP  
E-mail: leitecepa@esalq.usp.br



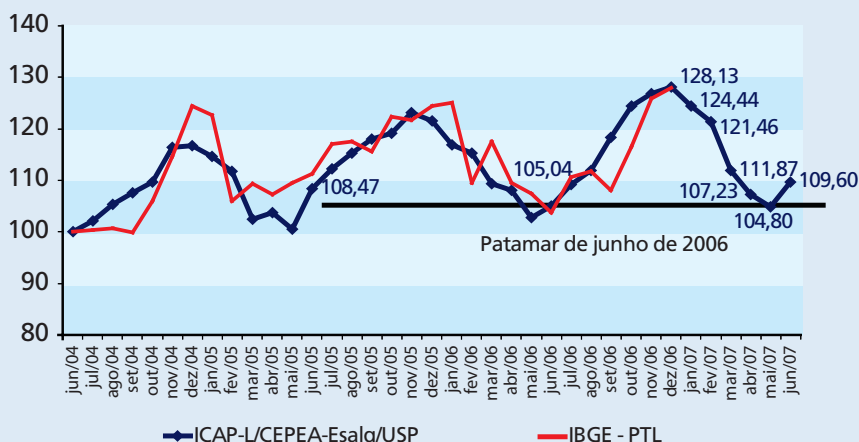
Depois de cair por cinco meses seguidos, o volume de leite captado pelas empresas aumentou em junho – comportamento sazonal típico. O Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea teve elevação de 4,6% sobre maio e de 4,34% em relação a junho de 2006.

Entre os seis estados que compõem o ICAP-L/Cepea, apenas Bahia e Goiás continuaram apresentando recuos nos volumes captados em junho. Em Goiás, a queda foi de 1,3% em relação a maio, enquanto na Bahia, a redução foi de pouco mais de 4%. Em situação oposta, o maior aumento no volume de leite captado de maio para junho, de 10,4%, ocorreu no Rio Grande do Sul. Na sequência, esteve o Paraná, com crescimento de 7,3% da captação no mesmo período. O volume acumulado no primeiro semestre deste ano supera em 3,34% o do mesmo período do ano passado. Entre os estados pesquisados pelo Cepea, novamente o Rio Grande do Sul se destaca por registrar o maior aumento, de 12,6% na comparação dos mesmos períodos. Já em Goiás, houve a queda mais expressiva na captação, de 4,7%.

Mesmo com os aumentos no volume de leite captado, os preços recebidos pelos produtores continuaram em alta. No pagamento de julho, referente à produção de junho, o valor médio dos sete estados incluídos na pesquisa do Cepea foi de R\$ 0,6843/litro (valor bruto), alta de 9,6% em relação ao mês anterior, o que corresponde a quase 6 centavos a mais por litro.

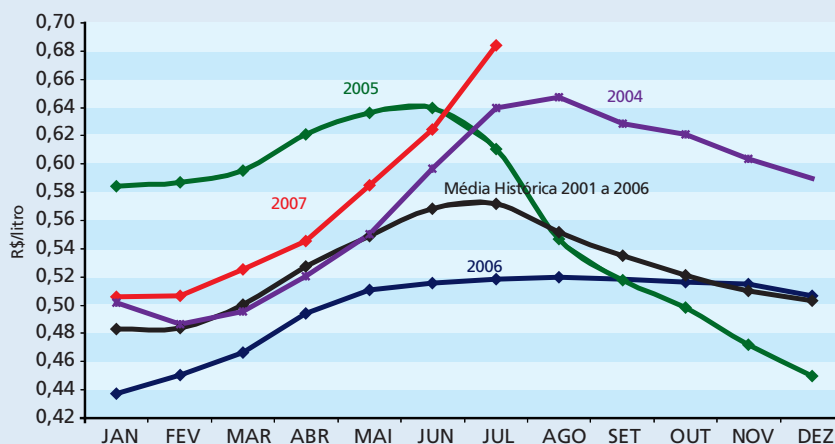
A maior média estadual, de R\$ 0,7096/litro, volta a ser observada em São Paulo - no levantamento anterior (junho), Goiás tinha registrado o valor mais elevado. Em julho, enquanto os preços subiram 7,6% em Goiás, o aumento foi de pouco mais de 9% em São Paulo.

### ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite (Junho de 2004 = 100) - JUNHO/07



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

### Série de preços médios pagos ao produtor deflacionada pelo IPCA



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Em Minas Gerais, maior estado produtor de leite, o preço médio foi de R\$ 0,6903/litro, aumento de 9,4% ou de quase 6 centavos por litro em relação a junho. A Bahia

foi o estado onde houve a menor valorização do leite no mês, de 3 centavos por litro, com a média passando para R\$ 0,5032/litro em julho.

#### Equipe Leite:

Gustavo Beduschi - Pesquisador do projeto Leite;  
Viviane P. Paulenas, Lucas Detoni Rizzollo e  
Pedro Henrique L. Sarmento.

#### Equipe Grãos:

Mauro Osaki e Lucilio Alves - Pesquisadores do  
projeto Grãos; Ana Amélia Zinsly, Flavia Gutierrez,  
Renata Maggiani e Matheus Rizzato.

#### Editores Científicos:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros e  
Sergio De Zen

#### Editor Executivo:

Eng. Ag. Gustavo Beduschi

#### Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva - MTB: 27368

#### Diagramação Eletrônica/Arte:



Tel: (19) 3435-7503

#### Revisão:

Alessandra Rodrigues da Paz e Paola Garcia Ribeiro

#### Tiragem: 8.000

#### Contato:

C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP  
Tel: (19) 3429-8816, (19) 3429-8859

leitecepa@esalq.usp.br

<http://www.cepea.esalq.usp.br>

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq. A reprodução de conteúdos publicados por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



## IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE FAZENDAS PRODUTORAS DE LEITE NO CENÁRIO ATUAL DE PREÇOS

Em julho deste ano foi realizada, em Patos de Minas (MG), uma reunião dos módulos do MDA, Gestão de Explorações Leiteiras. No encontro, houve uma excelente discussão sobre o atual cenário de preços do leite e os impactos sobre o gerenciamento da atividade. Várias questões foram levantadas na oportunidade, como:

- 1 – Esses preços vão persistir até quando?
- 2 – Os preços vão continuar subindo?
- 3 – O que fazer com o lucro atual?
- 4 – O que acontecerá com a qualidade do leite? Muitas empresas não estão mais preocupadas com a qualidade e, como isso aumenta custos (pelo menos num primeiro instante), é possível esquecer essa questão e ganhar mais dinheiro agora?
- 5 – O certo seria investir na compra de mais vacas ou construir um “free stall” (entendendo-se como investimento em benfeitorias)?
- 6 – Muitos produtores sofrem com o mercado do leite há muitos anos. Agora não seria a hora de aproveitar e comprar uma caminhonete, por exemplo?

**Tanto em tempos de preços baixos quanto em momento de altas, o produtor deve procurar ter o menor custo de produção e o maior retorno sobre o seu capital.**

O produtor profissional deve sempre procurar otimizar o seu negócio. Tanto em tempos de preços baixos quanto em mo-

mento de preços altos, o produtor deve procurar ter o menor custo de produção e o maior retorno sobre o seu capital. Neste momento, com as cotações subindo, o produtor deve continuar fazendo exatamente a mesma coisa que deveria fazer quando os

**O produtor eficiente, neste momento, deve continuar focado na melhoria da gestão do seu negócio.**

preços estão baixos.

Um produtor profissional possui uma gestão eficiente que envolve visão de longo prazo para o seu negócio, com metas definidas para os próximos 5 a 10 anos e planos de ação elaborados para atingir essas metas. A visão, de maneira geral, envolve o aumento da produção anual, a melhoria da qualidade do leite e a redução do custo de produção. Para tanto, os planos de ação abrangem o conforto dos animais (muitas vezes com o investimento em construções), a aquisição de equipamentos visando à redução e à padronização do esforço físico, treinamento e contratação de mão-de-obra especializada. Todas essas ações levam, se bem feitas e acompanhadas, a um aumento na produção individual dos animais, com conseqüente redução de custo de produção.

O produtor eficiente, portanto, neste momento, deve continuar focado na melhoria da gestão do seu negócio. O fato de o preço estar alto não afeta diretamente a tomada de decisão do produtor. Ele não controla o preço. Ele deve aproveitar essa situação

para se capitalizar para os momentos de preços baixos que, com certeza, virão. O produtor, no entanto, pode controlar o custo de seu produto. Ninguém duvida que os preços atuais são incompatíveis com a realidade brasileira. Na Holanda, por exemplo, produtores receberam, em julho deste ano, o equivalente a R\$ 0,75/litro. Portanto, mais cedo ou mais tarde, os preços vão cair. O produtor eficiente precisa estar preparado para quando isso ocorrer. Ele estará na frente dos demais nesse momento e conseguirá passar por essa fase sem sobressaltos. É preciso encarar a pecuária leiteira como uma atividade de longo prazo, com períodos de alta e de baixa. Para tanto, a disponibilidade de caixa é fundamental. Esse é o

**Ninguém duvida que os preços atuais são incompatíveis com a realidade brasileira. Na Holanda, por exemplo, produtores receberam, em julho deste ano, o equivalente a R\$ 0,75/litro.**

momento de se fazer caixa, não vendendo animais, mas, sim, otimizando os processos e trabalhando mais eficientemente ainda. São nesses momentos que são separados os bons produtores dos maus. Os maus comprarão caminhonetes ao invés de investir na melhoria da gestão.



**Agora muito mais agilidade e segurança nos resultados.**

No Clínica do Leite.com.br ficou mais fácil solicitar material de coleta, acompanhar as datas de chegada, análise e processamento da amostra e a temperatura de recebimento, além do usuário poder verificar as faturas para pagamento e acessar os relatórios de análise através do LeiteStat. Basta fazer o login e, com toda a segurança, acessar todas as informações que sua empresa necessita. E tudo isso pode ser feito simultaneamente por vários usuários. É a tecnologia e a qualidade da Clínica do Leite prestando um atendimento cada vez melhor em todos os detalhes.



# DERIVADOS & EXPORTAÇÃO

Por Gustavo Beduschi  
Pesquisador Leite Cepea - Esalq/USP  
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



## PREÇO DA MUSSARELA JÁ SUBIU 53% NESTE ANO

Os preços no atacado continuam em alta. Na média dos estados pesquisados pelo Cepea (SP, MG, PR, RS e GO), a mussarela valorizou 14% ou R\$ 1,23/kg de maio para junho. Comparando o preço da mussarela de junho (média de todos os estados) ao de dez/06, constata-se alta de 53% neste ano. Entre os produtos pesquisados pelo Cepea, no atacado paulista, o maior aumento, de 15,9%, ocorreu para o leite pasteurizado, que passou de R\$ 1,07/litro em maio para R\$ 1,24/litro em junho. O leite UHT teve alta de 12,4%, chegando a R\$ 1,84/litro. O leite em pó, por sua vez, teve média de R\$ 10,72/kg (sachê de 400g) em junho, reação de 5,4% sobre maio.

No atacado de SP, o aumento médio dos produtos ficou na casa dos 10% de maio para junho. A manteiga (embalagem 200g) e o leite em pó (sachê de 400g) tiveram altas de 5,45% - tradicionalmente a manteiga tinha preço maior, situação que se inverteu em abril deste ano.

Em junho de 2004 - início do levantamento de derivados do Cepea - o preço do leite em pó era 6,6% menor que o da manteiga; em jun/05, a diferença a favor da manteiga foi 1,1% menor; em 2006, passou a ser 15,3% e, neste ano, atipicamente, o leite em pó custa 12,4% mais que a manteiga.

Essa mudança de relação mostra bem a força que o preço do leite em pó teve a partir do final do ano passado. Em 2007, o preço médio do leite em pó acumula aumento de 44,8%, enquanto que a manteiga teve ajuste de apenas 8,6% - ambos no atacado paulista.

### EXPORTAÇÃO

Em julho, o preço médio dos produtos lácteos exportados pelo Brasil, segundo o

Índice de Preços de Exportação de Lácteos (IPE-L), do Cepea, foi de US\$ 3,24/kg, aumento de 8,4% frente ao mês anterior e de 77,9% em relação a dez/06.

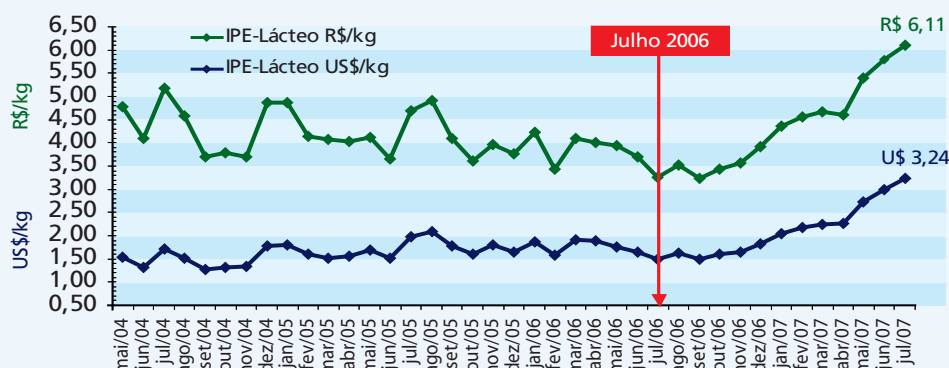
Entre os produtos lácteos exportados pelo Brasil, o leite em pó continua sendo o mais expressivo na composição da receita. Dados da Secex referentes aos embarques realizados em julho mostram que o faturamento com o leite em pó chegou a US\$ 6,9 milhões, perfazendo 52% do faturamento total das vendas de lácteos neste mês. De

janeiro a julho, o produto responde por 56% do faturamento total das exportações de lácteos, que é de US\$ 93,7 milhões.

O preço médio do leite em pó embarcado em julho, segundo a Secex, foi de US\$ 4.151/t, valor 110% maior que a média de julho do ano passado.

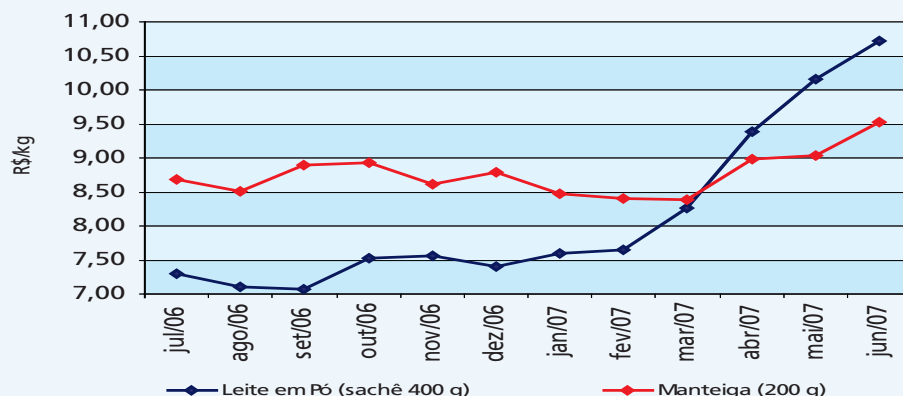
O leite condensado continua tendo a segunda posição na pauta das exportações nacionais de lácteos neste ano, com 21% do faturamento total, o equivalente a US\$ 19,6 milhões dos 93,7 milhões.

Índice de Preços de Exportação de Lácteos (IPE-L/Cepea)



Fonte: Cepea

Preços do leite em pó e da manteiga no mercado atacadista do estado de São Paulo



Fonte: Cepea

PREÇOS MÉDIOS DOS DERIVADOS PRATICADOS EM JUNHO E AS VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A MAIO

Estado	Leite Pasteurizado		Leite UHT		Queijo Prato		Leite em Pó - integral (sachê 400 g)		Manteiga (200 g)		Queijo Mussarela	
	R\$/L	Var%	R\$/L	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%
GO	1,11	5,09%	1,74	14,8%	10,41	23,4%	15,78	18,8%	8,62	3,0%	9,15	15,0%
MG	1,12	8,38%	1,58	8,7%	10,32	12,9%	15,89	30,7%	8,45	2,0%	9,82	15,5%
PR	1,19	11,67%	1,55	20,4%	10,03	3,0%	11,60	12,0%	9,27	12,5%	9,22	11,2%
RS	1,25	14,06%	1,78	14,2%	11,42	12,9%	10,69	2,6%	8,40	2,4%	11,34	14,4%
SP	1,24	14,75%	1,84	11,7%	10,91	11,2%	10,85	5,1%	9,52	5,3%	10,24	15,0%

Fonte: Cepea/SimLeite

# MERCADOS DE MILHO E SOJA • JULHO/07

Por Mauro Osaki e Lucilio Rogerio Aparecido Alves  
Equipe Grãos Cepea - Esalq/USP  
E-mail: [graoscepea@esalq.usp.br](mailto:graoscepea@esalq.usp.br)  
e Viviane P. Paulenas,  
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP  
E-mail: [leitecepea@esalq.usp.br](mailto:leitecepea@esalq.usp.br)



## MILHO

### MOVIMENTO DE PREÇOS DIFERE ENTRE REGIÕES

Em julho, os preços internos do milho caíram na primeira quinzena e subiram na segunda. No acumulado do mês, as cotações seguiram estáveis no mercado de balcão e subiram 2,5% no de lotes, na média das regiões pesquisadas pelo Cepea. O valor médio de julho, contudo, caiu 1,3% no mercado de lotes em relação ao de junho e quase 2% no de balcão.

O mercado brasileiro pode ser dividido em dois quanto a movimentos de preços de curto prazo. Um dos mercados, próximo aos portos, seria mais influenciado pelos preços de paridade de exportação. O outro, caracte-

terizado pelas maiores distâncias em relação às regiões consumidoras, seria mais influenciado pelas intervenções governamentais por meio dos instrumentos da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). A distância dessas regiões em relação aos portos tornam as exportações inviáveis.

Outro fator, também de curto prazo, que explica movimentos diferenciados de preços entre regiões é a produção ou não de milho safrinha. No Paraná, por exemplo, a média mensal recuou 5,3% em relação a junho no mercado de lotes da região oeste, grande produtora de milho safrinha. Já

em Campinas (SP), o valor médio de julho do Indicador ESALQ/BM&F caiu 3,1% em relação ao de junho, mas acumulou alta de 2,1% no decorrer do mês.

Do ponto de vista do consumidor de milho, duas notícias foram positivas em julho. Primeiro, a nova estimativa do USDA em relação à produção norte-americana de milho, reavaliada de 316,5 para 326,15 milhões de toneladas. A outra informação que reforçou a queda de preço foi a valorização do Real frente ao dólar, de 2,5% durante o mês, que levou a taxa de câmbio aos patamares de outubro de 2000.



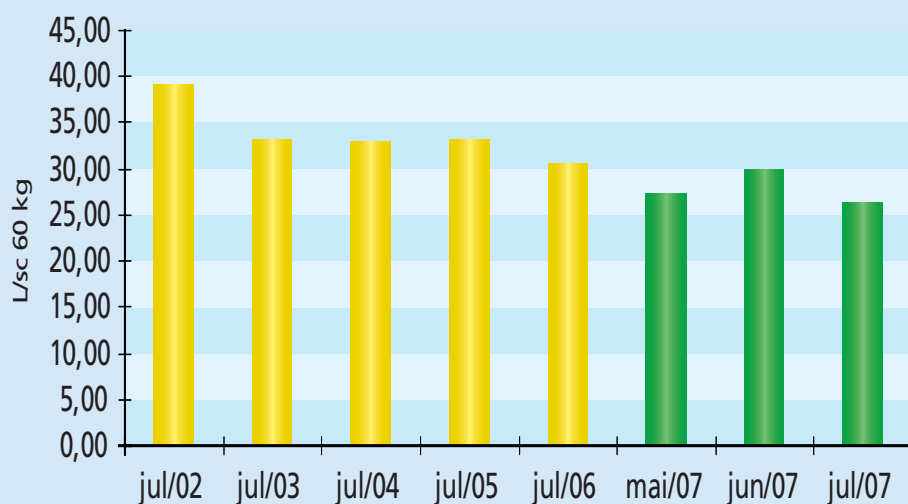
## RELAÇÃO DE TROCA - Estado de São Paulo

### QUANTOS LITROS DE LEITE SÃO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR UMA SACA DE MILHO?

Em julho, o produtor paulista precisou de pouco mais de 26 litros de leite para a compra de uma saca de milho (60 kg) na região de Campinas (SP), atingindo a melhor relação para o período dos últimos cinco anos. Essa relação significa 14% a menos que a de julho de 2006 (de 30,6 litros de leite). A média de julho dos últimos cinco anos é de 32,6 litros, o que significa que a atual troca está 19,3% mais favorável ao pecuarista.

Essa melhora esteve atrelada ao fato de as altas de preços do leite pago ao produtor terem sido superiores às do milho. Entre julho de 2006 e julho deste ano, o leite aumentou quase 31%, enquanto o milho valorizou apenas 12,5%, ambos na praça paulista. Só de junho para julho de 2007, o leite teve aumento de 9%, ao passo que o milho recuou 3,9%. O resultado foram 11,8% a menos de leite necessários para a compra do mesmo insumo, de 30,6 litros em junho para 26,3 litros em julho.

### Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Dairy  
Partners  
Americas



Serviço ao  
Produtor  
de Leite



## FARELO de soja

### COTAÇÕES CONTINUAM FIRMES

Os preços da soja na Bolsa de Chicago (CBOT) oscilaram expressivamente em julho. Na primeira quinzena do mês, os três primeiros contratos chegaram a ultrapassar US\$ 9,00/bushel – o maior patamar desde julho de 2004 –, retornando para próximo de US\$ 8,15/bushel na segunda quinzena. As expressivas oscilações estiveram relacionadas ao clima, ora favorável ora adverso nas lavouras norte-americanas. No acumulado do mês, a queda foi de 1,9% para o primeiro vencimento.

O recuo na CBOT, contudo, não foi repassado aos preços FOB de exportação do produto brasileiro. Isso porque os prêmios se tornaram positivos, limitando as baixas. A média de julho do Indicador CEPEA/ESALQ foi de R\$ 31,34/sc de 60 kg, 2% maior que a do mês anterior e 13% superior à de jul/06. Entre as regiões pesquisadas pelo Cepea, a média mensal do mercado de balcão superou em 2,1% a de jun/07 e em 21,3% a de jul/06. No mercado de lotes, o valor médio esteve 3,5% maior que o de junho e 21% superior ao de julho

de 2006, em termos nominais.

Os preços dos derivados de soja também subiram em julho. O farelo valorizou 5,2% durante o mês na média das regiões pesquisadas pelo Cepea. Vale ressaltar, contudo, que mesmo com esta recuperação, as cotações são menores que as do início de 2007. Entre as regiões pesquisadas, a média mensal de julho é 7,5% menor que a de janeiro de 2007. Em algumas, como norte e oeste do Paraná e em Rondonópolis, o preço médio de julho esteve 15% menor que o de janeiro.



## RELAÇÃO DE TROCA - Estado de São Paulo

### QUANTOS LITROS DE LEITE SÃO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR UMA TONELADA DE FARELO DE SOJA?

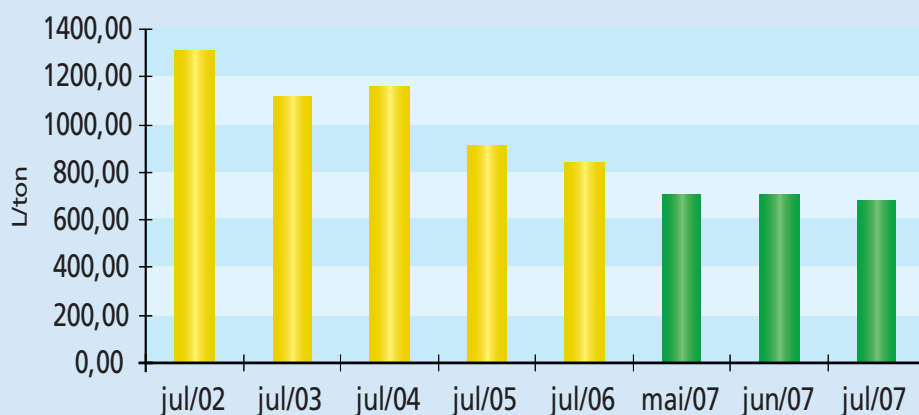
Na média dos meses de julho de 2002 a 2007, o produtor precisou de 1.006 litros de leite para adquirir uma tonelada de farelo de soja na região de Campinas (SP). Em julho deste ano, foram necessários 686,5 litros de leite para a mesma troca, 48% a menos que em jul/02. Essa foi portanto a melhor relação de troca para o período desde de 2002, quando o produtor precisava de 1.311 litros para adquirir o mesmo insumo. A melhora no poder de compra do produtor se deve principalmente à elevação do preço do leite, que atingiu a casa dos R\$ 0,71/litro nesta entressafra. Comparando-se julho deste ano com o mesmo mês de 2006, o preço do leite aumentou quase 31% e o do farelo de soja, 7%, o que resultou em uma troca 18,3% mais favorável ao pecuarista no mesmo período.

Em relação ao mês anterior (junho de

2007), quando eram necessários 709 litros para suprir a relação de troca, o po-

der de compra do produtor melhorou 3% em julho.

Litros de leite necessários para adquirir uma tonelada de farelo de soja



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

## FIQUE ATENTO

Lucas Detoni Rizzollo  
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP  
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



Os preços do leite mais altos estão fazendo com que pecuaristas voltem a investir na atividade. A WestfaliaSurge, segunda maior empresa do setor de equipamentos para a produção leiteira, aumentou sua projeção de crescimento para 2007 de 15% para 20%. É o melhor resultado da década. De acordo com o diretor-comercial da empresa, Fernando Sampaio, os resultados do primeiro semestre foram responsáveis pela mudança nas projeções. Previa-se que 38% do faturamento da WestfaliaSurge viria das vendas daquele período. Mas 50% do projetado para 2007 já foi alcançado. Segundo ele, além da retomada dos preços pagos aos produtores, a exigência da IN51 e a demanda dos laticínios por maior qualidade também foram os responsáveis por esse salto das estimativas. **(Gazeta Mercantil)**

Termômetro dos investimentos na economia, o total de desembolsos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para a compra de máquinas e equipamentos aumentou 48,9% no primeiro semestre deste ano, atingindo R\$ 7 bilhões em apenas uma das modalidades de crédito - Finame. No mesmo período de 2006, esse valor havia sido de R\$ 4,7 bilhões. O indicador, ao lado do índice recorde de confiança dos empresários, do aumento da utilização da capacidade instalada e da ampliação da produção de bens de capital, sinaliza um forte aquecimento dos investimentos domésticos na expansão do parque fabril. **(Folha de S. Paulo)**

Produtores de leite do interior de Minas Gerais estão recebendo orientações sobre como melhorar o gerenciamento das propriedades e aprimorar as técnicas de produção. O trabalho faz parte das ações do Minas Leite, um programa criado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento para modernizar a cadeia produtiva do setor. Minas Gerais tem a maior bacia leiteira do País - com 7,2 bilhões de litros/ano - e responde por 28,8% da produção nacional. Só o valor primário da produção mineira, que corresponde à venda do leite pelos produtores, movimenta R\$ 4 bilhões por ano. No ano passado, foram montadas 12 unidades demonstrativas, em diversas regiões de Minas, que serviram de modelo para a capacitação dos pecuaristas. Depois surgiram mais 60. Em agosto, o programa começou uma nova fase, que vai priorizar a região de Curvelo, no norte do estado. **(O Estado de Minas)**

O Banco Central publicou no dia 31 de julho a resolução 3.479, que trata da renegociação das dívidas de custeio das safras 2003/04, 2004/05 e 2005/06. Com a publicação, produ-

tores têm até o dia 31 de agosto para procurar os bancos e pedir a repactuação dos débitos. A ampliação do prazo já tinha sido aprovada anteriormente pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mas só a publicação da resolução permite que produtores formalizem o pedido às instituições financeiras. A estimativa é que essas dívidas, que já tinham sido renegociadas no passado, somem R\$ 1,8 bilhão. **(G1)**

Mais uma vez, a definição sobre a criação do Fundo Estadual do Leite (Fundoleite) teve que ser adiada. Após reunião realizada no dia 30 de julho entre representantes do setor, a Secretaria da Agricultura e a Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa encaminharam para análise uma prévia do projeto que estabelece detalhes sobre a criação do fundo. "Técnicos das secretarias da Fazenda e da Agricultura irão avaliar as propostas sobre as melhores formas de operacionalizar o Fundoleite, realizar as modificações necessárias e depois encaminhá-lo novamente à governadora Yeda Crusius, que o reenviará à Assembléia Legislativa, para ser votado", declarou o presidente da comissão, deputado Adolfo Brito (PP). A medida foi necessária, pois, conforme prevê a Constituição Estadual, a criação de fundos é atribuição exclusiva do Poder Executivo. Os recursos do fundo - ainda sem valor definido - seriam utilizados especialmente em políticas de incentivo à produção interna, projetos de sanidade e campanhas de estímulo ao consumo de leite. O dinheiro também serviria para proteger produtores contra eventuais crises no setor. O valor total seria obtido por meio de três fontes: dotações orçamentárias, créditos adicionais e convênios. **(Jornal do Comércio/RS)**

O Plano Safra 2007/08 da Agricultura Familiar disponibilizará R\$ 12 bilhões nas diversas linhas de crédito para custeio, investimento e comercialização do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), R\$ 2 bilhões a mais do que foi investido na safra 2006/07. Ao todo, serão cerca de 2,2 milhões de famílias acessando o crédito do Pronaf, com aumento de cerca de 10% dos valores médios financiados em relação à safra passada. Além da ampliação do crédito, o Plano Safra traz outros avanços: mais recursos a juros menores, ampliação e qualificação dos serviços de assistência técnica e extensão rural, novos estímulos à diversificação produtiva, à proteção do meio ambiente e à geração de renda. Outro elemento importante é a democratização da distribuição dos recursos, condição para a superação de distorções regionais. **(Folha de S. Paulo)**

**Impresso Especial**  
1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI  
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz  
... **CORREIOS** ...

IMPRESSO



Vtplept:lpssfjpt